



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Da Drge Para Crianças: Uma Revisão Sistemática De Literatura

Autores: ISABELLE SANTANA (UNIT); HALLEY OLIVEIRA (UNIT); THAISSA VIAGGI (UNIT); GUSTAVO NASCIMENTO (UNIT); DANILO AZEVEDO (UNIT); MARCELA MEDEIRO (UNIT); LARISSA BARRÊTO (UNIT); TALES RABELO (UNIT); FLÁVIO BRITO FILHO (UNIT); ALAÍDE PINTO (UNIT)

Resumo: Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma afecção crônica decorrente do fluxo retrógrado do conteúdo gastroduodenal para o esôfago, provocando sinais e/ou sintomas esofagianos e/ou extra-esofagianos, que podem ou não estar associados a lesões teciduais. Em alguns casos, o refluxo é fisiológico, porém a partir de um ano de idade, caso não haja melhora sintomática, se torna patológico e precisa, desta forma, de intervenção terapêutica. Objetivos: O objetivo desta revisão é identificar as principais opções terapêuticas para a DRGE. Método: Para a revisão de literatura proposta, foram levantados artigos sobre o tema nas bases de dados Scielo, PubMed-Medline, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e UpToDate. Resultados e discussão: Existem quatro tipos de tratamento, são eles: não farmacológico, farmacológico, cirúrgico e endoscópico. O não medicamentoso se baseia em medidas simples de postura, hábitos alimentares e comportamentais. As drogas recomendadas para tratar o RGE patológico são os antiácidos, que neutralizam a secreção gástrica; os bloqueadores dos receptores H₂ de histamina, responsáveis por diminuir a acidez gástrica; os procinéticos, que aceleram o esvaziamento gástrico; e os Inibidores da bomba de prótons (IBPs), que diminuem os sintomas do refluxo e aliviam o aparecimento de complicações; Conclusão: O tratamento deve ser sempre individualizado, de acordo com os sinais e sintomas de cada paciente. O tratamento não farmacológico, em geral, é a primeira escolha para lactentes sem complicações, já o farmacológico, deve ser instituído apenas para pacientes com RGE patológico, sendo o omeprazol o mais utilizado para pacientes pediátricos. O tratamento cirúrgico tem indicação restrita para pacientes com recidiva ao tratamento clínico ou que apresenta complicações. Quanto ao tratamento endoscópico, ainda não existem evidências concretas acerca da sua eficácia.